



LifeSiteNews

O arcebispo encarregado de liderar a academia pró-vida do Vaticano diz que o polêmico documento de ensino do papa sobre o casamento abre a Sagrada Comunhão aos que estão em público pecado grave.

O arcebispo Vincenzo Paglia diz que *Amoris Laetitia* pede “integração” daqueles que estão em “situações irregulares”, incluindo a “integração sacramental”.

O arcebispo, que atua como Grão Chanceler do Instituto Pontifício São João Paulo II para o Estudo do Casamento e da Família, foi famoso por encomendar uma pintura homoerótica contendo semelhanças com a sua antiga catedral.

Perguntado em uma **recente entrevista** por e-mail para o jornal da Diocese de Charleston *The Catholic Miscellany* para descrever o que significa o conceito de “acompanhamento” frequentemente usado pelo papa Francisco, Paglia citou uma das **passagens polêmicas** de

Amoris Laetitia, no parágrafo **297** do documento, que afirma que de acordo com O Evangelho “Ninguém pode ser condenado para sempre”.

O arcebispo disse que o acompanhamento variará em cada situação, alguém não pode ser fechado da comunidade e que “o papa insta os sacerdotes a serem sacerdotes, a acompanhar e não serem juízes para temas em que não há recurso”.

“Amoris Laetitia fornece algumas orientações”, afirmou o arcebispo Paglia. “Aqueles que vivem em situações irregulares, se aceitam ser acompanhados em uma viagem de fé compartilhada na comunidade cristã (especialmente se o processo for promovido e guiado pelo bispo), poderá encontrar formas diversas e progressivas de integração, não excluindo Integração sacramental “.

“O acompanhamento leva a superar as formas injustas de exclusão e a apreciar a condição humana, moral e eclesial dos outros”, disse ele também.

O termo “acompanhamento” tem sido um jargão regular desde os dois Sínodos controversos sobre a Família em 2014 e 2015 que sinalizam uma espécie de escolta eclesial de católicos em uniões irregulares de volta à vida sacramental da Igreja. Muitas vezes em seu uso, o elemento crucial do arrependimento e o afastamento do pecado são excluídos.

“Uniões irregulares” referem-se a uniões homossexuais ou de convivência, bem como a pessoas divorciadas e casadas novamente, embora seu uso nessas discussões significou normalmente o último.

[...]

O **arcebispo Paglia** rejeitou as preocupações [a respeito da Amoris Laetitia] em uma **recente entrevista** sobre as **controvertidas mudanças** do papa Francisco na **academia pontifícia** [para a vida] e no **instituto teológico** que ele lidera.

O papa havia **demitido membros da Academia substituindo-os em vários casos** com indivíduos que **apoiam** o aborto, a eutanásia e outros temas em conflito com o ensinamento da Igreja. Os membros **não são mais obrigados** a assinar uma declaração de fidelidade aos ensinamentos da pró-vida da Igreja.

Perguntado se **as mudanças** feitas pelo papa significavam uma relutância em lutar pelos valores cristãos, o arcebispo afirmou: “Minha visão é exatamente o oposto. Estou tão certo do

poder dos valores cristãos que não sinto necessidade de defendê-los, eles se defendem “. O arcebispo **defendeu propostas polêmicas pró-aborto** por **membros da Pontifícia Academia da Vida**.

Um livro contendo argumentos para admitir católicos divorciados e casados novamente aos sacramentos foi publicado **sob a égide do Arcebispo Paglia** em 2015 enquanto chefe do Pontifício Conselho para a Família.

O próprio arcebispo não teve controvérsias.

O Pontifício Conselho para a Família promulgou um **polêmico programa de educação sexual** para jovens em 2016 sob sua direção que usava imagens sexualmente explícitas e sugestivas. Elas distanciam-se do ensino do **perene** magistério da Igreja sobre educação sexual de várias maneiras.

O programa deixou os pais fora do processo educacional e não conseguiu condenar os comportamentos sexuais prejudiciais que violam o ensino da Igreja, entre muitos outros elementos problemáticos.



Relatórios surgiram em março passado falando que o Arcebispo Paglia encomendou um artista homossexual em 2007, quando ele era um bispo diocesano para pintar um **blasfemo mural homoerótico** na catedral.

O mural gigante que cobre o lado oposto da fachada da igreja da catedral de Diocese de Terni-Narni-Amelia retrata Jesus carregando redes ao céu cheias de homossexuais, transexuais, prostitutas e traficantes nus e semi-nus, misturando-se a relações eróticas. A imagem do próprio arcebispo é retratada entre aqueles que figuram dentro das redes.



O arcebispo Paglia defendeu **o mural considerado pelos críticos** católicos como “blasfemo” e “nojento”, bem como “demoníaco”, dizendo que fazia parte do **compromisso de evangelizar**.

Quanto à sua inclusão na massa de corpos nus mostrados no mural, ele disse: “Eu também estou incluído no mural como alguém que precisa de redenção nada menos do que qualquer outra pessoa”.